

Antologia de Killer Queen



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

O vazio.

A minha prisão

A equilibrista.

É instinto, é fome.

De frente com a saudade.

Todas as vezes em que choveu.

Quando o silêncio ganhou forma.

Por causa de você.

Reencontro

Margaridas

A minha TV

Vem morar em mim.

Eu sabia que você existia.

Quando o amor chegou.

Seu nome.

Amanhecer chuvoso.

Quando eu me calei.

O vazio.

Eu não sei exatamente em que momento o vazio começou a ganhar forma. Talvez tenha sido no primeiro "boa noite" que não veio, ou na primeira vez que eu peguei o celular e precisei aceitar o silêncio. Eu tirei a minha armadura por você. E isso não é pouca coisa. Passei tanto tempo aprendendo a ser forte, a não demonstrar, a sobreviver... que quando eu finalmente baixei as defesas, foi porque achei que ali era seguro. Achei que ali eu podia descansar. Mas você atirou mesmo assim. Talvez sem intenção. Talvez sem perceber. Só que quando a gente está sem proteção, qualquer gesto vira ferida. Eu não te culpo. Sempre soube que você tinha dificuldade de ficar. Você é desses que encantam, que aquecem, que fazem a gente acreditar que finalmente encontrou abrigo. Mas abrigo de verdade não vai embora quando a tempestade começa. O que eu não previ foi que a saudade seria tão insistente. Ela não diminui com o tempo. Ela se instala. Ela mora no espaço ao meu lado na cama. Mora na ausência da sua mensagem. Mora no jeito que eu ainda comparo todo mundo com você, mesmo sem querer. E o mais difícil de admitir é que eu não sinto falta só de você. Eu sinto falta de quem eu era quando estava com você. Da versão de mim que acreditava que, dessa vez, alguém ficaria. Eu sigo. Eu sorrio. Eu cumpro meus dias. Mas em algum lugar muito íntimo dentro de mim, ainda existe um espaço com o seu nome. E talvez essa seja a parte que eu nunca vou te contar.

A minha prisão

Me sinto presa dentro de mim.

Não é metáfora bonita ? é sufoco mesmo.

Carrego tudo à flor da pele: traumas, lembranças, feridas que nunca cicatrizaram direito.

Tudo vive aberto, latejando, como se meu corpo fosse pequeno demais pra tanta coisa.

Às vezes parece que minha pele vai rasgar.

De verdade.

Como se não fosse mais capaz de segurar o que grita aqui dentro.

E o pior é que, mesmo assim, eu ainda quero.

Quero sentir.

Quero amar.

Quero me sentir viva de um jeito que não doa.

Queria que alguém me olhasse sem desviar.

Que visse os detalhes ? os mais difíceis, os mais bagunçados ?

e ainda assim tivesse vontade de ficar.

De entrar.

De me atravessar sem medo.

Porque eu me escondo.

Atrás de uma armadura que eu mesma construí pra não quebrar de novo.

Atrás das minhas tatuagens, das minhas respostas prontas, da minha força ensaiada.

Mas por dentro...

por dentro tem alguém morrendo de medo.

Medo da própria intensidade.

Medo de sentir tudo de novo e não sobreviver ao que vem depois.

Medo de ter o coração despedaçado mais uma vez...

em pedaços tão pequenos que eu não consiga juntar sozinha.

Eu fui ensinada a aguentar.

A engolir.

A não sentir demais.

A ser forte o tempo todo.

Mas ninguém nunca contou que essa tal força
é só o nome bonito que dão pro medo.

Porque eu tenho medo.

Muito.

E, ainda assim...

eu queria sentir.

Mesmo que me destrua.

Eu queria sentir de novo.

A equilibrista.

Mais uma vez me pego olhando para esse espaço em branco, buscando em meio a mil clichês alguma forma de te convencer a me deixar ficar. As ideias estão descompassadas, embaralhadas, flutuando na minha mente entre um espasmo emocional e outro. E eu, em vão, tento encontrar palavras que te mostrem que existem coisas das quais você precisa, urgentemente, se desprender.

Sinto-me como uma equilibrista, parada sobre o fio de uma navalha, tentando me manter firme entre o teu passado e o meu futuro.

Mas como? Como me manter firme se meus pés, já feridos, não sustentam o equilíbrio que eu preciso? Como me manter sã, se você tira de mim todo o juízo? Como me manter distante, se cada centímetro do meu corpo te chama? Como me manter inteira, se você é a minha própria tormenta?

Nunca fui exemplo de equilíbrio. Em mim, tudo sempre foi mais intenso do que deveria. Eu me entrego mais do que posso, sinto com tudo o que tenho ? e, sinceramente, não consigo, nem quero, ser diferente.

Estava tudo em calmaria. O barco seguia seu rumo, sem grandes tempestades. Até que, de repente, você chegou como um furacão. E o mais curioso é que você nem tentou me bagunçar assim, por inteiro. Mas conseguiu. Sem esforço, mudou o curso de tudo. Trouxe uma maré de sentimentos à tona, fez os ventos soprarem com força suficiente para derrubar todos os muros que eu havia construído como forma de defesa.

E agora? Como eu fico?

Estou aqui, inexplicavelmente apaixonada pela sequência de erros de alguém. Completamente entregue, anestesiada. E você... o que vai fazer com isso? Vai me mandar embora outra vez? Vai deixar o medo assumir o controle de novo? Vai permitir que os erros do seu passado roubem o presente ? e talvez o futuro? Ou vai fingir que nada disso está acontecendo?

Eu não sei. Não sei até que ponto consigo lutar por dois. Não sei até onde vão as minhas forças.

Enquanto isso, eu fico. E fico porque quero. Fico porque acredito que podemos ser melhores. Porque sinto que existe uma razão para tudo isso ? ainda que eu não saiba qual.

Mas essa é a última vez que digo tudo isso.

Como eu mesma disse, não sei até onde minhas forças vão... e, sinceramente, não quero pagar para ver. Porque o maior erro de alguém é insistir em reticências onde já deveria existir um ponto final.

É instinto, é fome.

Toda vez que você me toca, não é só um arrepio, é como se meu corpo inteiro lembrasse de você antes mesmo do seu toque acontecer.

É instinto. É fome!

E eu não estou falando de amor, eu não quero amor.

O que existe entre a gente é mais perigoso do que isso.

É o jeito que você me olha como se já soubesse exatamente o efeito que causa. Como se tivesse plena consciência de cada reação minha... e ainda assim escolhesse provocar mais.

Sua voz baixa no meu ouvido não pede, ela toma.

E eu deixo.

Eu gosto da sua pele na minha, da forma como você se aproxima sem pressa, como se estivesse saboreando cada segundo. Gosto das suas marcas, das histórias que seu corpo carrega, da imperfeição crua que só torna tudo mais real... mais viciante.

Com você, não existe controle; só resposta.

Meu corpo responde ao seu antes mesmo de eu pensar.

E o que mais me desarma...

é que você não tenta suavizar nada em mim.

Você vê tudo.

As minhas falhas, as minhas marcas, as partes que eu aprendi a esconder...

e ainda assim, me quer ali, inteira.

Isso me atravessa de um jeito que eu não consigo conter.

Gosto do risco.

Do quase.

Do proibido.

Do jeito que o mundo parece desaparecer quando você chega perto demais. Do calor que cresce devagar, pesado, denso... até não sobrar espaço pra mais nada além da gente.

Sem regras.

Sem promessas.

Sem limites claros.

Só esse jogo silencioso onde ninguém pede, mas tudo acontece.

Tem algo em você que me prende nesse lugar perigoso...

De frente com a saudade.

A manhã estava gelada, dessas que pedem silêncio e introspecção. Envolta no roupão, passei meu café devagar, como quem tenta prolongar o tempo. O cheiro quente subia em contraste com o frio do dia, mas não era suficiente para aquecer o que faltava aqui dentro.

Sentei de frente com a saudade.

Segurei a xícara entre as mãos, buscando algum conforto, e perguntei quase num sussurro:
? Por quanto tempo você pretende ficar?

Ela me olhou com calma, como quem já sabe a resposta há muito tempo. Pensou por um instante e disse:

? Isso depende de você. Até quando vai se perder no que poderia ter sido? Até quando vai implorar, em silêncio, pelo calor do corpo dela outra vez?

Engoli seco. Aquelas palavras pesavam mais do que o próprio frio.

Ela continuou, suave, mas firme:

? Eu posso ir embora a qualquer momento... mas você precisa me deixar ir.

Fiquei em silêncio.

O café, esquecido, esfriava na xícara. E eu, ali, parada no tempo, apenas concordava em silêncio com a saudade.

Todas as vezes em que choveu.

Acordei cedo naquele domingo.

O sol parecia levantar junto comigo, e seus raios atravessavam as frestas da janela como quem chega devagar.

Pensei em você.

Lembrei das manhãs em que acordávamos sem pressa, quando o tempo parecia menor que a vontade de permanecer ali.

Havia algo de inteiro naqueles instantes, como se o mundo coubesse apenas naquele pequeno espaço entre nós dois.

Por muito tempo achei que lembranças assim doeriam para sempre.

Mas não.

Hoje percebo que o peito aprende a reorganizar os sentimentos.

A dor se desfaz, a saudade muda de forma, e aquilo que antes pesava passa a existir de um jeito mais silencioso.

A sua ausência ainda atravessa alguns dos meus dias.

Mas naquela manhã eu também me lembrei de outra coisa:

todas as vezes em que choveu...

a chuva também passou.

Quando o silêncio ganhou forma.

Eu não sei exatamente em que momento o vazio começou a ganhar forma.
Talvez tenha sido no primeiro "boa noite" que não veio,
ou na primeira vez que eu peguei o celular e precisei aceitar o silêncio.
Eu tirei a minha armadura por você.
E isso não é pouca coisa.
Passei tanto tempo aprendendo a ser forte, a não demonstrar, a sobreviver...
que quando eu finalmente baixei as defesas, foi porque achei que ali era seguro.
Achei que ali eu podia descansar.
Mas você atirou mesmo assim.
Talvez sem intenção. Talvez sem perceber.
Só que quando a gente está sem proteção, qualquer gesto vira ferida.
Eu não te culpo.
Sempre soube que você tinha dificuldade de ficar.
Você é desses que encantam, que aquecem, que fazem a gente acreditar que finalmente encontrou abrigo.
Mas abrigo de verdade não vai embora quando a tempestade começa.
O que eu não previ foi que a saudade seria tão insistente.
Ela não diminui com o tempo.
Ela se instala.
Ela mora no espaço ao meu lado na cama.
Mora na ausência da sua mensagem.
Mora no jeito que eu ainda comparo todo mundo com você, mesmo sem querer.
E o mais difícil de admitir é que eu não sinto falta só de você.
Eu sinto falta de quem eu era quando estava com você.
Da versão de mim que acreditava que, dessa vez, alguém ficaria.
Eu sigo.
Eu sorrio. Eu cumpro meus dias.
Mas em algum lugar muito íntimo dentro de mim,
ainda existe um espaço com o seu nome.

E talvez essa seja a parte que eu nunca vou te contar.

Por causa de você.

Por causa de você, o meu feed só tem histórias de amor.

Por causa de você, todas as músicas que eu ouço parecem falar de nós dois. Por causa de você, os meus olhos brilham quando alguma lembrança nossa atravessa a minha cabeça. Por causa de você, o meu relógio parece ficar doidinho tentando acompanhar os meus batimentos cardíacos toda vez que você está por perto.

Por causa de você, eu cuido mais de mim. Não apenas fisicamente, mas principalmente da minha cabeça. Tenho tentado ser uma versão melhor de mim, não porque eu precise me transformar para merecer você, mas porque você me fez querer cuidar de quem eu sou e de tudo aquilo que ainda posso ser ao seu lado.

Por causa de você, eu assisto a filmes de romance e choro de soluçar, porque ainda não sei muito bem o que fazer com esse tanto de amor que resolveu morar no meu peito.

Por causa de você, eu aprendi a observar mais. A prestar atenção nos detalhes. A me importar. A quebrar algumas regras que, durante tanto tempo, só fizeram sentido dentro da minha própria cabeça.

Por causa de você, eu quis aprender outra linguagem de amor. Quis entender a maneira como você se sente amado, para que eu pudesse te amar também na língua que o seu coração entende.

Por causa de você, eu voltei a enxergar cores que tinha esquecido que existiam.

Por causa de você, eu voltei a acreditar que existem, sim, pessoas com o coração bom. Pessoas capazes de fazer coisas incríveis. Pessoas que chegam sem prometer nada e, ainda assim, conseguem mudar tudo.

Por causa de você, eu voltei a sentir.

E talvez essa seja a parte mais bonita de todas.

Porque por muito tempo eu achei que precisava ser forte o suficiente para não precisar de ninguém. Aprendi a me virar sozinha, a não esperar demais, a não sentir demais. Aprendi a construir muros tão altos que, em algum momento, até eu esqueci como era viver do outro lado deles.

Mas então você chegou.

E, por sua causa, eu entendi que não preciso mais escolher a solidão como forma de proteção.

Por sua causa, eu tenho vontade de ficar.

Por sua causa, eu tenho vontade de escrever de novo.

De sentir de novo.

De acreditar de novo.

De viver coisas que eu já tinha convencido a mim mesma de que não eram para mim.

É tudo por causa de você.

E eu poderia escrever mais mil motivos.

Mil "por causa de você".

Mas talvez nenhum deles seja suficiente para explicar o que realmente aconteceu.

Porque você não apenas entrou na minha vida.

Você fez a minha vida parecer um lugar bonito para estar novamente.

E, sinceramente?

Eu ainda estou tentando entender como alguém conseguiu fazer tanto barulho dentro de mim apenas chegando com delicadeza.

Reencontro

Algo mudou em mim naquela noite.
Não sei se foi o seu toque,
que chegava como choque
e deixava arrepios
por cada centímetro do meu corpo.
Não sei se foram as sensações
que você despertava em mim,
como se minhas células
já soubessem o caminho
antes mesmo de você chegar.
Ou talvez tenha sido o seu olhar.
Aquele maldito olhar
que me atravessou
como se procurasse alguma coisa
que já conhecia em mim.
E foi estranho...
Porque eu olhava para você
e havia uma familiaridade absurda
em meio ao desconhecido.
Como se alguma parte de mim
já soubesse o som da sua voz,
o peso da sua presença,
o jeito que você me faria perder
por alguns instantes
a noção de onde terminava o meu corpo
e começava o seu.
Talvez por isso tenha parecido tão intenso.
Não teve começo.
Não teve aquela distância tímida
de duas pessoas que acabaram de se encontrar.
Teve reconhecimento.
Como se a vida tivesse apenas
nos colocado frente a frente outra vez

depois de uma longa ausência.
E, naquela noite,
eu entendi que existem encontros
que não parecem encontros.
Parecem memória.
Parecem destino.
Parecem duas histórias
que, por algum motivo inexplicável,
se perderam em algum lugar do tempo
e finalmente encontraram
o caminho de volta.
Você não chegou.
Você voltou.
E talvez seja isso que ainda me assusta:
a sensação de que,
naquela noite,
eu não conheci você.
Eu me lembrei de você.

Margaridas

Parou o carro na porta da casa dela, não sabia se tocava a campainha ou se fazia uma ligação pra avisar que havia chego. Em uma de suas mãos um buquê de flores e em seu bolso, uma caixinha.

Ficou ali parado por alguns minutos, não havia pensado na forma com que iria colocar em palavras tudo o que estava sentindo.

Criou coragem, apertou a campainha, seu coração parecia que ia saltar pela boca! Foi quando a viu, de pijama, cabelo todo bagunçado e chinelo. Aquele foi o ápice, ali naquele momento ele teve a confirmação de que a queria para o resto dos seus dias.

Quando ela se deu conta de que ele estava segurando margaridas, tomou um susto! Logo margaridas, sua flor preferida!! Pensou: "Droga! Ele sabe como me agradar, veio se desculpar pela grosseria de ontem!"

Abriu o portão e ele a abraçou de uma maneira tão calorosa que a fez perguntar:

- Nossa, tudo isso é saudade?

- Não, é amor!

- Mas calma, eu estou aqui, se você veio pedir desculpas sobre a bri (ele a interrompeu com um beijo)

- Não! Não vim me desculpar, eu vim aqui pra te dizer que você é a mulher da minha vida, e que eu não ligo de brigar com você duas, três, mil vezes... Porque em todas elas eu terei a certeza do porque me apaixonei e me apaixono todos os dias por você! Eu vim aqui porque estou cansado de ter que me despedir diariamente, eu quero ter a certeza de que chegarei do trabalho e você estará lá, me esperando na nossa casa! Eu não quero e eu não posso mais passar um só dia sem você ao meu lado! Quero poder te acordar de madrugada só pra dizer o quanto você é linda! Quero cozinhar com você, quero levar o teu café na cama! Eu vim aqui pra te fazer uma pergun (ela o interrompe com um beijo) e diz:

- Você quer se casar comigo?

A minha TV

Tenho uma televisão velha na sala de casa, nela não funciona nenhum canal, mas existe um especial que eu gosto! Ele só fica chiando, de vez em quando aparece uma imagem entre em chiado e outro. Por mais que os outros insistam pra que eu mude o canal, jogue a TV fora, não dá porque aquele canal me dá uma paz de espírito tão grande que eu já não me importo se ele funciona perfeitamente em outra TV de uma outra casa, onde mora uma garota mais bonita do que eu. Eu só quero de vez em quando poder ficar admirando os seus chiados, ver aqueles espasmos de imagens que ainda existem.

De tanto os outros insistirem, resolvi um dia colocar essa TV num canto qualquer, e comprei outra pra colocar na sala, um modelo mais novo, que funcionava perfeitamente em alto e bom som! Até que no início gostei da ideia de ter uma TV nova, passei a admirá-la e já nem ligava mais a coitada da antiga. Com o passar das semanas, fui reparando nos defeitos da TV nova, achava que as cores não eram tão vivas, o som já não era mais tão agradável e senti falta do meu chiado do dia-a-dia.

Fui até o canto onde estava a minha TV, a liguei, coloquei no mesmo canal de todos os dias e fiquei ali, sentada observando aquela imagem chuviscada e ouvindo os seus chiados. De repente me dei conta que já não adiantava, já havia acostumado de uma tal forma com aqueles chuviscos, chiados e espasmos que eu poderia ter a TV com a mais alta tecnologia, ou a mais nova, a mais bonita, mas eu sempre ia preferir a antiga

!

Vem morar em mim.

Vem morar aqui comigo, nessa história de amor que começamos a escrever.

Traga suas malas, traga o seu melhor sorriso, suas roupas mais bonitas, mas venha com a alma nua. Faça o favor de não trazer na bagagem amores passados. Não traga mágoas nem dores antigas. Venha de corpo e alma entregues. Traga somente a sua alegria e a sua vontade de ficar.

Se quiser, traga flores de vez em quando, para alegrar a casa, os dias e até as dores. Pode trazer também o seu abraço, que é para acalmar os meus medos. Traga a sua paz, que é para fazer a minha ansiedade ir embora.

Quando vier, me traga um livro e deixe o abajur aceso. Eu gosto de admirar você dormindo. Gosto de sentir a sua respiração em meu pescoço e a forma como os seus dedos passeiam pelo meu corpo. Gosto da paz que você me dá quando está aqui, ao meu lado.

Deixa aqui cada detalhe seu. Deixa o teu cheiro, o teu toque, a tua risada contagiante. Decora tudo aqui comigo. Vamos pintar as paredes com as nossas cores preferidas, deixar o vento entrar e levar todas as coisas ruins embora. Vamos dar fim aos sentimentos mofados, às mágoas que já não cabem mais. Vamos abrir espaço para o amor. E amor. E mais amor.

Deixa o mundo lá fora no mudo e coloca a nossa música preferida para tocar.

Deixa o teu riso estridente se confundir com o meu. Deixa que o teu silêncio se faça presente nas minhas crises de choro. Deixa que nossos braços se entrelacem em um abraço infinito todas as noites antes de dormir.

Faça com que eu me aconchegue no teu peito. Me coloque para dormir com um sorriso no rosto. Deboche das minhas manias enquanto eu romantizo os teus defeitos.

Carregue no peito a minha voz te chamando todos os dias na hora de acordar. Leve contigo o meu bom-dia, com a cara toda amassada. Me faça me acostumar com essa mania boba de sorrir de segundo em segundo só porque você está aqui.

Me ajude a manter o quintal regado de boas energias. E vamos, enfim, nos transbordar de amor nas coisas mais singelas que a vida tem a nos oferecer.

Se assim, é claro, você decidir vir fazer morada em mim.

Eu sabia que você existia.

Eu te lia nos romances dos meus livros.

Eu te via nos filmes de amor que me faziam chorar no final. Eu conhecia a sua existência antes mesmo de conhecer o seu rosto. E, de algum jeito, eu sabia que você existia. Sabia que, em algum lugar desse mundo, havia alguém que entenderia esse meu jeito exagerado de amar, de sentir, de querer bem.

Eu te procurava sem saber que estava te procurando.

Passei tanto tempo achando que sentia demais. Que queria demais. Que me entregava demais. Que talvez houvesse alguma coisa errada nesse meu jeito de amar tão inteiro, tão intenso, tão sem medida. Tentei tantas vezes diminuir o que eu sentia para caber em pessoas que nunca souberam o que fazer com um amor tão grande.

Até você chegar.

E quando você chegou, foi como se eu finalmente tivesse encontrado um lugar onde eu não precisava me explicar.

Eu me enxerguei em você. Me vi nos seus olhos, nas suas palavras, na maneira como você fala sobre sentir, na forma como você cuida, na delicadeza com que você demonstra aquilo que sente. Eu me reconheci em você de um jeito que nunca tinha acontecido antes.

E foi aí que eu entendi.

Talvez a vida não tenha demorado para me dar você. Talvez ela só estivesse esperando o momento certo. Esperando que eu aprendesse algumas coisas, que atravessasse algumas histórias, que entendesse algumas dores, até finalmente colocar você no meu caminho.

Porque você chegou e me ensinou que não havia nada de errado com o meu jeito de amar.

Eu só estava amando as pessoas erradas.

E, de repente, tudo fez sentido.

Todo aquele amor que parecia grande demais encontrou alguém que não teve medo de recebê-lo.

Toda aquela vontade de cuidar encontrou alguém que também queria cuidar de mim. Todo aquele sentimento que eu tantas vezes achei que precisava esconder encontrou, finalmente, alguém que não queria que eu diminuísse nada.

Você não me fez sentir que eu amava demais.

Você me fez perceber que, pela primeira vez, eu estava amando alguém que sabia ficar do tamanho do meu amor.

E talvez seja isso que mais me emociona em nós.

Não foi apenas encontrar alguém para amar. Foi encontrar alguém diante de quem eu posso ser exatamente quem eu sou.

Sem precisar medir as palavras.

Sem precisar esconder a saudade.

Sem precisar fingir que não me importo tanto.

Sem precisar transformar sentimentos enormes em pequenas coisas para não assustar ninguém.

Com você, eu não quero ser menos.

Quero ser inteira.

Quero te amar nos dias em que tudo estiver bonito e nos dias em que a vida estiver difícil. Quero conhecer suas versões mais felizes e também aquelas que você ainda tenta esconder. Quero estar nas pequenas coisas, nos detalhes que ninguém percebe, nos abraços demorados, nas conversas que atravessam a madrugada e naquele silêncio confortável de quem não precisa preencher todos os espaços para se sentir perto.

Quero conhecer você de verdade.

Não apenas o homem por quem eu me apaixonei, mas também o homem que você está se tornando, os sonhos que ainda carrega, os medos que quase nunca conta, as coisas que te fazem rir até perder o ar, aquilo que te machuca, aquilo que te acalma.

Quero saber de você.

Quero guardar suas manias, decorar seus jeitos, reconhecer o seu silêncio e saber quando você precisa de um abraço antes mesmo de pedir.

Porque eu não quero apenas viver uma história de amor com você.

Eu quero viver você.

Quero que a nossa história tenha aquelas coisas simples que ninguém coloca nos filmes, mas que, no fim, são justamente as que fazem uma vida valer a pena. Quero dividir preguiça no domingo, escolher o que assistir e acabar não assistindo nada, rir de coisas que só nós dois entendemos, fazer planos absurdos e depois descobrir que alguns deles realmente aconteceram.

Quero ter memórias suficientes para, um dia, olhar para trás e pensar: caramba, nós realmente vivemos tudo isso.

E eu quero que você saiba que, quando eu digo que te amo, não estou falando apenas daquele amor bonito e eufórico que faz o coração acelerar.

Estou falando do amor que escolhe.

Do amor que fica.

Do amor que cuida.

Do amor que olha para alguém e pensa: eu quero construir alguma coisa aqui.

Porque você despertou em mim uma vontade que eu já não sabia que existia.

A vontade de permanecer.

De fazer planos que tenham você dentro.

De imaginar manhãs ao seu lado, noites em que o último rosto que eu vejo antes de dormir seja o seu e aqueles pequenos momentos em que a vida acontece sem que a gente perceba que está construindo uma história.

Eu passei tanto tempo acreditando que precisava encontrar alguém que conseguisse lidar com o meu excesso de sentimento.

E então encontrei você.

E descobri que você não precisa lidar com ele.

Você simplesmente sente também.

E talvez seja por isso que estar com você tenha essa sensação tão estranha e tão bonita de finalmente chegar a algum lugar.

Como se, depois de procurar por tanto tempo, eu pudesse finalmente parar.

Não porque deixei de sonhar.

Mas porque encontrei alguém com quem quero realizar os sonhos.

Você é a parte da história que eu ainda não sabia como escrever.

Aquela que chegou sem aviso, bagunçou todas as páginas e, de repente, fez sentido de tudo que veio antes.

E se alguém me perguntasse hoje se eu ainda acredito naqueles amores dos livros, nos filmes que me faziam chorar, nas histórias que pareciam bonitas demais para serem verdade...

Eu responderia que sim.

Porque agora eu sei que algumas histórias realmente existem.

Eu só precisava viver a minha.

E, de todas as coisas que a vida poderia ter colocado no meu caminho, ainda acho que a mais bonita foi ter colocado você.

Porque eu passei a vida procurando um amor que parecesse com aquilo que eu sentia.

E descobri que ele tinha nome, olhos, voz, abraço e um jeito muito particular de fazer meu coração se sentir em casa.

Descobri você.

E, meu amor, eu espero que você nunca duvide:

eu não quero passar pela vida apenas te amando.

Eu quero passar a vida vivendo esse amor com você.

Quando o amor chegou.

Não foi em um dia ensolarado,
nem em uma noite de jantares extravagantes.
Não houve flores à minha porta,
nem música tocando ao fundo,
nem qualquer sinal de que alguma coisa extraordinária estava prestes a acontecer.
O amor chegou em uma terça-feira qualquer.
Chegou no meio dos dias comuns,
quando a vida seguia seu curso sem saber que estava prestes a mudar.
Chegou quando eu olhei em seus olhos
e, por algum motivo que ainda não sei explicar,
eu me vi.
Talvez tenha sido ali.
Naquele instante pequeno demais para parecer importante,
mas grande o suficiente para mudar tudo.
Ele chegou sem fazer alarde,
sem caos, sem promessas grandiosas,
sem precisar ser anunciado.
Chegou devagar,
quase como quem pede licença.
E quando percebi,
já tinha feito morada em mim.
Já estava nos meus pensamentos,
nas músicas que passaram a ter outro significado,
nos sorrisos que apareciam sem motivo,
na vontade de contar as pequenas coisas do meu dia.
O amor não chegou como eu imaginava que chegaria.
Não veio como tempestade.
Veio como casa.
Leve, mas não raso.
Calmo, mas não morno.
Inteiro, mas sem exigir que eu deixasse de ser quem sou.
Veio intenso.
E talvez essa tenha sido a parte mais bonita:

pela primeira vez, intensidade não significava dor.
Era possível sentir muito
sem precisar sofrer por isso.
Era possível baixar a guarda
sem que alguém usasse a minha vulnerabilidade contra mim.
Era possível amar
e, ainda assim, sentir paz.
O amor chegou em uma terça-feira qualquer.
E desde então,
alguns dias deixaram de ser apenas dias.
Porque agora existe você neles.

Seu nome.

Eu não percebi na hora.
Alguém falou o seu nome em uma conversa comum,
dessas que não avisam que vão tocar em algo sensível.
Eu esperei o impacto.
Esperei o aperto.
Esperei o nó na garganta.
Esperei o silêncio constrangedor dentro de mim.
Mas ele não veio.
Seu nome passou por mim
como qualquer outro nome.
E foi nesse instante simples ? quase invisível ?
que eu entendi.
Eu não tinha esquecido você.
Eu não tinha apagado a história.
Eu não tinha deixado de amar o que foi verdadeiro.
Mas eu tinha deixado de doer.
E isso mudou tudo.
Porque até então eu achava que superar era não sentir nada.
Mas não.
Superar é lembrar
sem se ferir.
Eu ouvi seu nome
e continuei respirando no mesmo ritmo.
E ali, sem plateia, sem anúncio,
eu soube:

Eu estava voltando para mim.

Amanhecer chuvoso.

Hoje o dia acordou chuvoso e, mais uma vez, eu acordei com o coração apertado de saudade.

É incrível como a maioria dos meus dias tem começado com essa mesma sensação...

Hoje acordei com um trecho de uma música em looping na cabeça e, de tanto pensar em você, ele acabou fazendo muito sentido:

"E até quem me vê lendo o jornal, na fila do pão, sabe que eu te encontrei..."

(Eu sei que você não gosta de Los Hermanos. Sorry. ?)

Desde que eu te conheci, os meus dias têm você em cada detalhe.

Quando eu acordo, eu queria você ao meu lado.

Quando tomo café, queria uma piadinha sua pra alegrar o meu dia.

Na hora do almoço, queria brigar com você pra comer ? o que, convenhamos, é uma tarefa MEGA difícil, né?

É engraçado como você foi entrando nos pequenos espaços da minha rotina sem pedir licença.

Agora, cada partezinha do meu dia tem um pouco de você. Tem o seu cheiro, o som da sua risada, alguma lembrança, alguma vontade, alguma coisa que me faz lembrar de como é bom ser sua.

De como é bom dividir um pouquinho da minha vida e da minha rotina doida com você.

E talvez o que mais me emocione seja perceber que, depois de tanto tempo procurando um lugar onde eu pudesse simplesmente descansar, eu finalmente encontrei o caminho de volta para um abraço que acalma o meu sistema nervoso.

Um abraço onde as mil vozes da minha cabeça ficam em silêncio.

Como a gente costuma dizer:

"Oi, de novo."

Talvez seja isso que você seja para mim.

Não alguém que chegou para bagunçar tudo.

Mas alguém que chegou e fez alguma parte de mim reconhecer o caminho de casa.

Quando eu me calei.

Eu sabia que estava me perdendo quando eu calei a minha voz pra caber no teu silêncio.

No começo parecia maturidade.

Eu dizia pra mim mesma que nem tudo precisava virar conversa, que entender o tempo do outro também era amar.

Mas a verdade é que eu comecei a diminuir o que sentia.

Eu editava frases antes de falar.

Engolia perguntas.

Transformava incômodo em compreensão.

Eu me tornei confortável demais para alguém que nunca teve certeza.

E quanto mais você silenciava,
mais eu me ajustava.

Até que um dia eu percebi que já não sabia mais qual era o meu tom.

Eu falava baixo mesmo quando estava sozinha.

E foi aí que eu entendi:

não foi o seu silêncio que me apagou.

Fui eu que aceitei diminuir a minha voz para não te perder.

Só que, no processo, eu perdi a mim.